

# Projecto Educativo do Colégio de São Caetano

Lar de Infância e Juventude

2011



## Índice

O COLÉGIO DE SÃO CAETANO.....	5
Apresentação.....	5
1. Identidade do Colégio de São Caetano.....	5
1.1- Razão do Nome.....	5
1.2- Breve Resenha da Fundação.....	5
1.3- Caracterização Histórica e Geográfica do Distrito de Braga.....	7
2. A Comunidade Educativa.....	8
2.1- Grupos Existentes.....	8
2.2- Equipa Educativa.....	9
2.3- Pessoal Auxiliar e Administrativo.....	10
2.4- Pais e Representantes Legais.....	11
ESTILO EDUCATIVO.....	13
1. Identidade Lassalista.....	13
1.1- Fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.....	13
1.2- Características Educativas Lassalistas.....	13
1.3- Missão Partilhada.....	16
2. Lema Educativo Anual.....	16
3. Perfil de Formação e Acompanhamento dos Educandos.....	17
3.1- Plano de Formação em Valores.....	17
3.2- Acompanhamento.....	23
3.3- Ocupação dos Tempos Livres.....	23
3.4- Contacto com a Família.....	24
3.5- Saúde e Higiene.....	25
3.6- Convívio e Celebrações.....	25
3.7- Participação nos Clubes.....	26
4. Dinâmica da Equipa Educativa.....	27
4.1- Critérios de Selecção.....	27
4.2- Acompanhamento e Formação.....	27
4.3- Reuniões.....	28
4.4- Comissões.....	28
ESTRUTURAS EDUCATIVAS.....	29
1. Espaço Físico do Lar.....	29
1.1- Estruturas Educativas Existentes.....	29
1.2- Plano de Segurança.....	30
2. Serviços Especializados.....	30
2.1- Psicologia e Orientação.....	30
2.2- Serviço Social.....	30

2.3- Serviço de Saúde .....	30
2.4 – Terapia da Fala .....	31
3. Participação dos Delegados dos Educandos .....	31
3.1- Conselho de Delegados .....	31
3.2-Delegado dos Alunos .....	31
4. Serviço de Voluntariado .....	31
4.1. Serviço de Mecenato .....	32
4.2. Apoio ao Estudo.....	32
4.3. Famílias de Apoio.....	32
5. Agentes responsáveis da aplicação do Projecto Educativo .....	32
5.1- Equipa Educativa .....	33
5.2- Comunidade dos Irmãos das Escolas Cristãs .....	33
5.3- A Direcção Interna .....	33
5.4- Conselho de Administração.....	33
5.5- Pessoal Auxiliar e Administrativo .....	33
5.6- Pais e Representantes Legais.....	34
6. Projecto de Autonomia.....	34
LIGAÇÃO A OUTRAS ENTIDADES.....	34
Relação e Cooperação com outras Entidades.....	35
1- Segurança Social.....	35
2- Tribunal de Família e Menores .....	35
3- Comissões de Protecção de Crianças e Jovens .....	35
4- Outros Lares .....	35
5- Rede Social .....	36
6- Associação de Antigos Alunos do Colégio de São Caetano.....	36
7- Colégio La Salle de Barcelinhos .....	36
AVALIAÇÃO DO PROJECTO .....	37
Avaliação no Colégio de São Caetano.....	37
1- Avaliação pelos Educandos.....	37
2- Avaliação pelos Educadores e Funcionários .....	38
3- Avaliação Global .....	38
CONCLUSÃO .....	39

# O COLÉGIO DE SÃO CAETANO

## APRESENTAÇÃO

O Projecto Educativo do Colégio de São Caetano representa um documento que serve de alicerce e guia para toda acção educativa desenvolvida no Lar.

Na reflexão realizada pela Equipa Educativa procurou-se ter em consideração os grandes valores que estiveram na base do projecto inicial idealizado por D. Frei Caetano Brandão, os principais objectivos que emanam dos estatutos da fundação, o ideário das obras educativas lassalistas e a sua implementação no Colégio de São Caetano, dentro do actual contexto socioeducativo local e nacional.

## 1. IDENTIDADE DO COLÉGIO DE SÃO CAETANO

### 1.1- RAZÃO DO NOME

Não sendo a única Instituição em Portugal com o nome de São Caetano, coincidindo na missão de acolher e educar crianças e jovens em risco, certamente o nome escolhido por D. Frei Caetano Brandão para este Lar se deva à sua admiração pelo grande zelo que S. Caetano (1480-1547) demonstrava pela educação em geral e particularmente pelos mais frágeis da sociedade, como são as crianças e os jovens. Ter como patrono este santo, lembra-nos quotidianamente o valor singular do ministério da educação humana e cristã da juventude e a nossa total doação a ele.

S. João Baptista De La Salle, numa das suas meditações escreve a respeito de S. Caetano: *“Assim que S. Caetano recebeu a sagrada ordem, dedicou-se com tanto zelo à salvação das almas, que não lhe parecia bastante trabalhar nela dia e noite”....“No exercício do vosso emprego, procurai a mesma preparação que teve S. Caetano no desempenho do seu ministério.”* (La Salle, MF.153)



## **1.2- BREVE RESENHA DA FUNDAÇÃO**

Em 1791, pouco depois de ter chegado do Brasil, para ocupar a cátedra arquiépiscopal de Braga, D. Frei Caetano Brandão lançou-se numa obra duradoira, voltada para a caridade cristã, a que daria o nome de Seminário dos Meninos Órfãos e Expostos de São Caetano, mais tarde chamado Colégio dos Órfãos de S. Caetano e, desde 1971, Colégio de S. Caetano.

A opção favorita do prelado tinha em vista acolher jovens órfãos e expostos, tocados pelo infortúnio da pobreza, no intuito de os preparar para enfrentar a vida, ensinando-lhes um ofício, capacitando-os para o prosseguimento de estudos ou abrindo-lhes o caminho do sacerdócio.

Em 1886, o Colégio mudou as suas instalações, passando da Praça do Município para um palacete na Quinta da Madre de Deus, em Maximinos, onde hoje se encontra.

Para otimizar o funcionamento da Instituição, sob os pontos de vista religioso, pedagógico e administrativo, D. Frei Caetano Brandão dotou-o de um regulamento a que deu o nome de “Plano de Educação dos Meninos Órfãos e Expostos de São Caetano”, publicado em 1801.

A grande vocação do Colégio, neste percurso bissecular, foi dar uma profissão, um futuro, um curso, uma orientação vocacional, uma educação para os valores. Neste âmbito se enquadram a criação de uma banda de música, de uma tipografia, de uma farmácia, de uma biblioteca e de várias oficinas (encadernação, carpintaria, alfaiataria, sapataria).

Pela Direcção do Colégio passaram pessoas insígnis: o santo Padre Cruz, o Provedor Dr. António Brandão Pereira, os beneméritos Salesianos, o Filósofo Leonardo Coimbra e, desde 1933, os Irmãos das Escolas Cristãs.

Ao longo de mais de dois séculos de existência, o Colégio educou milhares de alunos, muitos dos quais atingiram altos cargos na sociedade, deixando plasmadas nas suas memórias a gratidão pelo valor dos anos vividos nesta família que pretende ser o Colégio de São Caetano.

O Colégio de São Caetano, como Instituição Particular de Solidariedade Social, promove a sua acção social através da valência de Lar de Crianças e Jovens. O Colégio integra o Gabinete de Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Pólo de Formação Profissional.

### 1.3- CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO DISTRITO DE BRAGA

Os vestígios de aglomerados populacionais na região do Município de Braga vêm de há milhares de anos, estando comprovados a partir do período megalítico. Na Idade do Ferro, desenvolveram-se os chamados “castros”. Na área ocupada pela cidade de Braga instalaram-se os Celtas, conhecidos por Bracai (daí a denominação de Bracara, a actual Braga). Há autores que consideram simultâneos àqueles povos os túrdulos andaluzes, que com eles teriam vivido em comunhão. Bracara foi conquistada pelos Romanos no ano 250 a.C., que por muito tempo a dominaram, dedicando-a ao imperador Augusto, com o nome de Bracara Augusta.

Pela destruição do Império Romano, por parte dos chamados Bárbaros do Norte, Braga passou a ficar sob o domínio dos Suevos, que aí permaneceram durante 175 anos, instituindo-a como capital política e intelectual do seu reino. Seguidamente passou para as mãos dos Godos, sob cujo poder se conservou por mais de trezentos anos, até dela se apoderarem os Mouros em 715 d.C. Os árabes, porém, quase não tiveram tempo de aí estabelecer, pois, 25 anos volvidos, D. Afonso, o «Católico» rei de Oviedo, resgatou a cidade ao seu poderio, não sem que os árabes continuassem a tramar sucessivas vezes as suas investidas.

Braga, que hoje conta com uma história com mais de 2.250 anos nos seus anais, manteve-se uma das mais antigas cidades cristãs e cada vez mais progressiva. (Fonte: Opúsculo Turístico da Câmara Municipal de Braga)



Mapa do Distrito de Braga

O Distrito de Braga é um território bastante acidentado, dominado por altitudes elevadas a leste, junto à fronteira espanhola e pelos limites com o Distrito de Vila Real, descendo até ao litoral ocidental, num relevo cortado pelos vales de vários rios que correm de este-nordeste para oeste-sudoeste.

O vale do rio Cávado corta totalmente o Distrito, dividindo as suas montanhas em duas áreas distintas. A sul do Cávado, outro vale importante é o do Ave, rio que nasce no Distrito, na Serra da Cabreira. O Rio Este, que passa muito perto da capital do Distrito, é um afluente relevante do Ave. A norte, é o vale do rio Neiva a servir de limite com o Distrito de Viana do Castelo.

## **2. A COMUNIDADE EDUCATIVA**

O Colégio de São Caetano realiza a acção educativa em equipa e, como afirma W. Bennis: *“Ninguém é tão inteligente como todos nós juntos”*. Por isso consideramos importante agir com unidade de critérios, unidade de finalidades e interesses.

Como Equipa restrita ou alargada procuramos cuidar o nível de confiança, cultivar os laços afectivos e a motivação para assegurar as bases que possibilitam atingir os objectivos comuns. São, naturalmente, membros da Comunidade Educativa, os educadores, educandos e o pessoal auxiliar, administrativo e, num âmbito mais alargado, os pais ou representantes legais dos educandos, os voluntários, as famílias de apoio e todos os colaboradores.

Ao Conselho de Administração e à Direcção Interna cabe o seu próprio papel definido no Regulamento Interno.

### **2.1- GRUPOS EXISTENTES**

O Colégio acolhe cerca de 85 crianças e jovens de ambos sexos, estando estes integrados em quatro grupos bem diferenciados com um nível de autonomia elevado. As exigências de uma educação personalizada e de qualidade, transportam a necessidade de limitar o número de educandos em cada grupo, para potenciar um acompanhamento cada vez mais personalizado.

A divisão é realizada em quatro grupos: Grupo Arco-Íris (1º ciclo de escolaridade), Grupo Amanhecer, (2º ciclo de escolaridade), Grupo Bússola (7º e 8º ano do 3º ciclo de escolaridade), e Grupo Horizonte (9º ano do 3º ciclo, Ensino Secundário, Ensino Profissional, Ensino Superior e Projectos de

Autonomia). Esta estrutura procura responder à pedagogia lassalista, no sentido de aproveitar os efeitos benéficos do grupo humano no crescimento da pessoa, nomeadamente no que respeita às possibilidades de convivência, socialização, colaboração, identificação e implementação de actividades lúdicas, recreativas, culturais e religiosas. O valor do grupo não dispensa e promove a atenção e acompanhamento personalizado previsto no Projecto Educativo geral e nos Planos Educativos de cada grupo.

#### **2.1.1- CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCANDOS**

Normalmente, as idades situam-se entre os 6 e os 21 anos, constatando-se um aumento das propostas de institucionalização para pré-adolescentes e adolescentes. Algumas das causas de institucionalização passam por factores de ausência de competências parentais, participação em ambientes desestruturantes, absentismo escolar e comportamentos desadequados a esse contexto, sendo hoje objecto de intervenção imediata das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) e dos próprios Tribunais de Família e Menores.

O Colégio vai de encontro, tanto quanto possível, às solicitações de admissão de fratria, evitando assim a separação de irmãos, sempre dentro das limitações naturais do próprio Lar.

#### **2.1.2- ÁREA DE PROCEDÊNCIA DOS EDUCANDOS**

A distribuição dos educandos do Colégio evidencia a concentração de crianças e jovens do Distrito de Braga, e Concelhos próximos, sendo muito reduzido o número dos que provêm de outros Distritos.

Trata-se, evidentemente, de uma opção do Colégio em dar preferência às crianças e jovens do Distrito ou de maior proximidade, para facilitar o contacto com as famílias e a inserção no seu meio de proveniência, tendo em vista a reintegração após a institucionalização.

### **2.2- EQUIPA EDUCATIVA**

#### **2.2.1- CARACTERIZAÇÃO**

A Equipa Educativa é constituída por um total de 18 educadores, distribuídos por cada um dos quatro grupos, com 4 a 5 educadores cada um. A Equipa

integra ainda o Serviço de Psicologia e Orientação, o Serviço Social e o Serviço de Saúde.

É evidente o predomínio de educadores jovens, no entanto, nos últimos anos, a estabilidade da Equipa aumentou e a quase totalidade dos educadores são efectivos, o que se traduz em maior continuidade e firmeza nos projectos, sobretudo no acompanhamento dos educandos. Existe também uma boa interacção entre educadores jovens e os mais experientes, possibilitando um maior aproveitamento das sinergias.

Outra dimensão essencial em relação à Equipa refere-se às exigências de formação que se pretende cada vez mais adequada à missão a desempenhar no Lar, no sentido de cada educador assumir o acompanhamento integral do educando. É visível o empenho de todos na concretização do Plano de Actividades, nas Comissões, nos Clubes e no Projecto de Melhoria da Qualidade, demonstrando um sentido de solidariedade e de cooperação.

## **2.2.2- MISSÃO DOS EDUCADORES**

As tarefas dos educadores, de acordo com as funções definidas no Manual de Funções, desenvolvem-se a nível de Grupo, na relação com os educandos em geral e a nível institucional. Cada educador, singularmente e em equipa, procura desenvolver as competências sociais e cognitivas, sem descuidar o cultivo da interioridade, apostando assim no crescimento dos valores humanos e cristãos. Pretende-se uma Equipa participativa e dinâmica, empenhada na planificação, execução e avaliação de cada acção educativa.

Os educadores participam na formação geral proposta pelo Instituto Lassalista em cursos de formação e de actualização pedagógica. A nível do Lar, promove-se o acompanhamento e a formação permanente com dinâmicas específicas de acordo com o Plano Anual de Formação.

## **2.3- PESSOAL AUXILIAR E ADMINISTRATIVO**

### **2.3.1- CARACTERIZAÇÃO**

O Colégio de São Caetano conta com cerca de 15 funcionários distribuídos pelos sectores da Secretaria, Cozinha, Limpeza, Lavandaria e Carpintaria. Cada sector tem uma coordenação própria, tendo como chefia imediata o Director da Instituição.

### **2.3.2- PARTICIPAÇÃO NO LAR**

No contexto do Projecto Educativo lassalista todos os intervenientes na vida do Lar são agentes importantes na educação, a partir das próprias funções que desempenham. O pessoal auxiliar e administrativo contribui para os objectivos educativos ao assegurar as melhores condições de habitabilidade e pelo contacto responsável com cada educando. O conhecimento suficiente do Plano Educativo, bem como dos momentos significativos da vida do Lar e a participação em alguns deles, constitui um contributo valioso para o maior empenho nas tarefas.

## **2.4- PAIS E REPRESENTANTES LEGAIS**

De acordo com o Regulamento Interno aos pais ou representantes legais assistem-lhes direitos e deveres, em conformidade com o grau de representação do educando.

### **2.4.1- CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS**

O Colégio, actualmente, integra crianças provenientes de cerca 50 famílias. Num quadro geral estas famílias apresentam múltiplos problemas, destacando-se os seguintes: negligência, toxicodependência, doenças físicas e do foro psíquico, orfandade, abandono, violência, abusos, prostituição, alcoolismo, carências socioeconómicas e desestruturação familiar.

Cada um dos problemas atrás referidos quase nunca surge isolado, o que agrava ainda mais a situação de risco para o menor, impedindo a tarefa que deveria ser inerente à família natural, de ser a primeira e principal educadora dos filhos. Por isso, reclama-se a intervenção e apoio dos órgãos da tutela de menores e das instituições de solidariedade, não só para proteger as crianças, mas também para o acompanhamento e a recuperação possível de cada família.

### **2.4.2- INTERVENÇÃO PREVENTIVA COM AS FAMÍLIAS**

O Colégio reconhece que, para além da tarefa prioritária de atender as crianças e jovens a ele confiados, deverá sempre avançar um pouco mais no acompanhamento e o apoio às famílias.

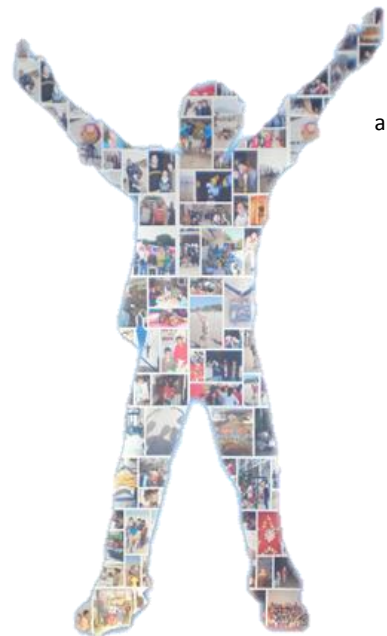
Existem fortes motivos para apostar nesta tarefa, apesar de ser uma área de mais difícil acesso, delicada e que conta com pouca disponibilidade a nível de

recursos humanos. Uma das razões principais é o contacto cada vez mais crescente dos menores com as suas famílias, sempre que existem condições adequadas para tal, sobretudo aos fins-de-semana e férias. Outra razão igualmente importante é o facto, demonstrado pela experiência de tantos anos da maioria dos educandos acolhidos e acompanhados pelo Colégio, ao concluírem a sua institucionalização, voltarem ao seio da família nuclear ou alargada. E outra, que podemos considerar lógica, pelo valor intrínseco de cada família, é o dever institucional de colaborar na melhoria das suas condições humanas e materiais.

O Colégio pretende da família a maior colaboração possível com os seus objectivos educativos, para preservar e incrementar os valores, as atitudes e as competências que se tentam aprofundar e vivenciar através do Projecto Educativo do Lar. Neste sentido os contactos formais e informais mantidos, quer no próprio Lar, quer na residência da família ou até em grupos de trabalho no Colégio, situam-se nesta perspectiva.

A Instituição sempre fomentou o envolvimento familiar no desenvolvimento pleno da criança, porém, nos últimos anos, este imperativo tornou-se ainda mais evidente, pela implementação de estratégias de promoção de competências parentais e da responsabilidade compartilhada. Neste âmbito, a intervenção familiar assume um carácter preventivo para que os factores de risco que afectam às famílias dos menores institucionalizados não se perpetuem na geração seguinte.

Como Lar, pretende-se que as famílias, através da informação, acompanhamento e formação, adquiram maior compreensão das boas práticas educativas e abertura à co-responsabilização.



## ESTILO EDUCATIVO

O Colégio de São Caetano é, desde a sua fundação, um Lar católico que procura oferecer uma educação de inspiração cristã, em diálogo com os valores universais da cultura, da sociedade e do próprio meio.

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, responsável pela Direcção Interna, partilha com todos os educadores e educandos a sua riqueza educativa e pastoral, através do seu estilo pedagógico e da sua visão cristã da pessoa e do mundo.

### 1. IDENTIDADE LASSALISTA

#### 1.1- FUNDADOR DO INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS

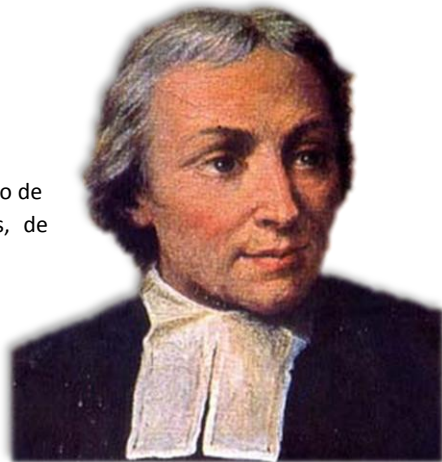
João Baptista de La Salle nasceu em Reims, França, em 1651 e morreu em Ruão a 7 de Abril de 1719. Dedicou toda a sua vida a favorecer as crianças e jovens pobres, que não tinham possibilidades de ir à escola e deambulavam pelas ruas sem saber que fazer. Fundou a Congregação Religiosa dos Irmãos das Escolas Cristãs que se dedicaria a dar uma educação integral a todos aqueles que frequentassem as suas aulas.

Fundou Escolas Primárias, Escolas Secundárias, Escolas Profissionais, Escolas de Magistério, Escolas Dominicais para trabalhadores, Reformatórios, entre outras. Os seus numerosos escritos sobre educação, pedagogia e espiritualidade fazem dele um grande santo e um exímio pedagogo. La Salle reformou os métodos de ensino da sua época. Entre outras coisas, aboliu o sistema de ensino individual, introduzindo o sistema de ensino em grupo e ordenou que nas suas aulas se ensinasse a ler na língua materna e não em latim, como se fazia até então.

#### 1.2- CARACTERÍSTICAS EDUCATIVAS LASSALISTAS

##### 1.2.1- ESTILO PEDAGÓGICO PRÓPRIO

Um Centro Educativo Lassalista deve ser um âmbito de aprendizagem e de desenvolvimento das pessoas, de



João Baptista  
de La Salle

todas as suas capacidades tanto na sua dimensão individual como social.

- a. O Colégio de São Caetano oferece uma educação integral, centrada na pessoa do educando;
- b. Fomenta a atenção personalizada e simultaneamente a educação em grupo, atendendo à diversidade de situações, privilegiando os mais desfavorecidos e carenciados;
- c. Promove a cooperação através das diversas actividades do processo educativo;
- d. Assume o desafio da coeducação, integrando ambos os sexos, possibilitando deste modo uma aproximação à família natural;
- e. Os educadores exercem um papel de mediadores entre cada educando e o seu processo de crescimento e aprendizagem.

#### 1.2.2- EDUCAÇÃO DE INSPIRAÇÃO CRISTÃ

Todo o processo educativo do nosso Lar parte de uma visão cristã acerca da pessoa e da vida. Neste processo a comunidade cristã é a referência fundamental.

- a. Oferece uma formação religiosa facilitadora do diálogo intercultural e inter-religioso;
- b. Cultiva um ambiente animado por um espírito evangélico de liberdade e amor;
- c. Preocupa-se pelo sentido pastoral das suas actividades.

#### 1.2.3- RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A pedagogia lassalista rege-se por critérios que procuram a qualidade educativa de forma a responder com a maior eficácia às necessidades emergentes dos educandos.

- a. Aposta na formação e actualização dos educadores;
- b. Promove a reflexão e avaliação permanentes do seu projecto educativo e respectivo plano de acção;
- c. Participa e incrementa programas de inovação educativa;
- d. Partilha a reflexão e o plano de actividades com outros lares.

#### 1.2.4- PROMOÇÃO DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Toda a vida em grupo deve ter por base a qualidade das relações interpessoais para o desenvolvimento integral do educando.

- a. Promove a comunicação entre os diversos membros da Comunidade Educativa;
- b. Preocupa-se pela relação próxima e familiar entre educador e educando;
- c. Procura estabelecer e manter o contacto com as famílias, no sentido da disponibilidade e do acolhimento.

#### 1.2.5- PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM VALORES

Toda a acção educativa do Colégio é centrada na pessoa do educando, atendendo à diversidade de situações e oferecendo-lhe oportunidade de pleno desenvolvimento.

- a. Promove uma educação integral orientada pelos valores da afectividade, ético-normativos, religiosos, de justiça e solidariedade, da relação, culturais e escolares;
- b. Fomenta um ambiente de cooperação através da participação activa e responsável na resolução de problemas, na tomada de decisões, nas actividades e na ajuda aos mais necessitados;
- c. Promove a consciência crítica e educa para o ócio e o tempo livre.

#### 1.2.6- A COMUNIDADE EDUCATIVA

A Comunidade Educativa engloba todas as pessoas que intervêm na vida do Colégio: educadores, educandos, pessoal auxiliar e administrativo, familiares, voluntários, famílias de apoio e outras pessoas. Queremos que cada elemento enriqueça o Colégio através do seu melhor contributo, construindo um estilo fraterno, favorecendo o protagonismo nas actividades e no processo de formação e apostando no trabalho em equipa.

#### 1.2.7- PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO

Consideramos a participação na gestão como um factor importante para o crescimento pessoal e comunitário. Como tal, o nosso Lar organiza-se dentro da concepção da responsabilidade partilhada, de acordo com o seu ideário e a

legislação em vigor, tentando garantir a melhor resposta às necessidades educativas dos educandos e o bem-estar de todas as pessoas.

Na planificação, implementação e avaliação de cada projecto, procuramos que todos sejam protagonistas de modo a sentir como própria a dinâmica do Colégio de São Caetano.

### **1.2.8- ADAPTAÇÃO AO MEIO ENVOLVENTE**

Seguindo a dinâmica de qualquer obra educativa válida, que se revê numa perspectiva de actualização permanente, o Colégio de São Caetano privilegia:

- a. A abertura ao meio, pela visão atenta dos diferentes contextos e das exigências da sociedade, de forma a analisá-la e poder dar resposta aos novos desafios;
- b. A resposta às necessidades locais, em ligação estreita com a rede local e regional, procurando responder às situações de risco emergentes, tanto em relação aos menores como às famílias;
- c. A constante renovação, pela atenção aos dinamismos que melhoram a resposta de acolhimento e o Projecto Educativo, através do diálogo e da formação.

### **1.3- MISSÃO PARTILHADA**

A missão do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs – a educação humana e cristã – não pode conceber-se sem ter em conta a participação de todos, quer sejam educadores ou aqueles que colaboram em estruturas educativas. Todos são convidados a converterem a sua tarefa em ministério evangélico, a tornarem-se responsáveis nesta missão e a partilharem o carisma e a espiritualidade lassalistas.

## **2. LEMA EDUCATIVO ANUAL**

Todos os anos existe um lema que orienta os projectos de cada grupo e as actividades propostas para cada ano lectivo, procurando um enriquecimento constante do seu plano de acção. Consideramos importante aplicar o objectivo do ano em todas as dimensões educativas do nosso Colégio, porém incidimos particularmente em quatro dimensões abrangentes: a nível de Convivência, a nível Educativo-Pastoral, a nível Social e de Educação na Justiça e a nível de Acompanhamento e de Formação.

### 3. PERFIL DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS EDUCANDOS

#### 3.1- PLANO DE FORMAÇÃO EM VALORES



##### 3.1.1-VALORES AFECTIVOS

A afectividade constitui um dos principais impulsos do motor da vida e, por isso, desempenha um papel importante, quer para o próprio indivíduo, quer para a sua relação com os outros.

- a. O Colégio atribui um papel fundamental quer na construção da relação afectiva, quer como factor determinante do desempenho escolar, complementando assim as outras dimensões (também fundamentais) da Educação;
- b. Na relação educador - educando o Colégio solicita aos educadores que desenvolvam os afectos de forma simples e franca, por estes constituírem mais um reforço positivo;
- c. Na relação inter-educandos promove uma vivência dos afectos caracterizada pela simplicidade e genuinidade.

### **3.1.2- VALORES ÉTICO-NORMATIVOS**

Tendo em conta a crise de valores que se vive nos nossos dias e a falta de referências familiares e sociais de muitos dos educandos, o Colégio procura cultivar a educação ética na dimensão pessoal, comunitária e social.

#### ***DEVER E RESPONSABILIDADE***

- a. Promove a colaboração e participação dos educandos nas actividades através da atribuição de responsabilidades, consciencializando assim para o contributo de cada um para o bem-estar do grupo e restante comunidade;
- b. Incentiva a colaboração dos educandos na elaboração das regras de funcionamento do grupo e dos seus próprios espaços;
- c. Incrementa a participação e apoio dos educandos em alguns serviços domésticos como a cozinha, roupa e jardins de forma a valorizar esse trabalho e desenvolver o sentido de pertença;
- d. Atribui responsabilidades a cada um nas tarefas diárias do grupo e nas suas tarefas pessoais e escolares, sensibilizando para o valor do trabalho, não só como potenciador de qualidade de vida, mas também como factor de realização pessoal e social.

#### ***RESPEITO***

- a. Envolve os educandos na preparação e organização dos espaços, equipamentos e materiais de forma a valorizá-los e conservá-los como um bem comum de todos e para todos;
- b. Desenvolve um sistema de reforços positivos das boas práticas, adaptado a cada Grupo e idade, como forma de interiorização das regras necessárias ao desenvolvimento das relações e actividades;
- c. Promove espaços de diálogo onde se pode acolher e interpretar de forma construtiva a opinião de cada um;
- d. Acolhe e integra nos seus grupos crianças com necessidades especiais, sensibilizando para a diferença de forma a proporcionar uma convivência mais saudável e frutífera no sentido do desenvolvimento pessoal e social de cada um.

### **CIVILIDADE**

- a. Realiza reuniões de grupo semanais de formação onde se debatem diversos temas, promovendo a aquisição de competências no sentido do saber estar e intervir conscientemente;
- b. Desenvolve a colaboração e participação dos educandos na dinamização das semanas especiais do Colégio, como forma de educar para uma cidadania activa;
- c. Envolve e atribui responsabilidades aos educandos, em diversas actividades, sensibilizando para a importância dos projectos assumidos;
- d. Cultiva no dia-a-dia a consciencialização dos direitos que assistem a qualquer ser humano, servindo como ponto de referência em qualquer atitude e comportamento.

### **3.1.3- VALORES RELIGIOSOS**

A preocupação por educar na dimensão espiritual e ética está presente nos planos de acção geral e de cada grupo. Cada ano a Equipa de Pastoral elabora o seu plano de actividades:

- a. Pretende que o ambiente geral e cada actividade contribua para educar na interioridade, na convivência, na criatividade e na abertura à transcendência;
- b. Aposta na promoção do diálogo fé - cultura e inter-religioso através de meios diversos: catequese, campanhas, celebrações;
- c. Procura que em todas as actividades esteja presente o espírito do evangelho e sejam oferecidos diferentes modelos de vida cristã;
- d. Cuida os momentos de oração pessoal e em grupo, a celebração dos sacramentos nos momentos litúrgicos especiais e o uso da linguagem dos símbolos;
- e. Possibilita aos educandos a participação, tanto a nível pessoal como de grupo, em experiências que possam contribuir para o amadurecimento e o compromisso humano e cristão;
- f. Valoriza as atitudes de generosidade, da gratuidade e do serviço.

### 3.1.4- VALORES DA JUSTIÇA E SOLIDARIEDADE

O Colégio estimula os seus educandos para a adopção de uma atitude positiva e fraterna, onde a educação para a justiça, para a paz e para a solidariedade sejam valores fortemente vividos.

- a. Informa e envolve a Comunidade Educativa em iniciativas de carácter solidário, ao longo do ano, encorajando para uma maior abertura e sensibilidade para o universo dos mais necessitados, particularmente o das crianças e jovens mais abandonados;
- b. Promove a consciencialização das injustiças sociais e o compromisso a favor de uma sociedade mais justa e fraterna;
- c. Desenvolve momentos especiais que destacam a importância da Paz, da Ecologia e dos Direitos;
- d. Favorece os processos de aquisição de hábitos, de serviço, de ajuda gratuita e desinteressada.

### 3.1.5- VALOR DA RELAÇÃO

É pela vida em grupo que se dá o desenvolvimento pessoal e social e, neste sentido, torna-se de suprema importância a qualidade das relações interpessoais entre os educandos e destes com os restantes membros do Colégio de São Caetano. A tolerância, cooperação e proximidade são três valores que importam sobressair do leque de atitudes a privilegiar na rede de relações interpessoais que são construídas.



#### TOLERÂNCIA

- a. Promove nas actividades recreativas dos seus educandos a tolerância na resolução de conflitos, procurando sempre seguir por uma via pacífica, estabelecendo um acordo entre os indivíduos com base na conformidade e no respeito mútuo;
- b. Incentiva o convívio entre educandos de forma a que aceitem e, acima de tudo, valorizem as diferenças de cada um, entendendo que são essas mesmas que nos enriquecem como grupo e valorizam o crescimento;
- c. Na sua atitude educativa procura não confundir a tolerância com a falta de exigência, particularmente no que diz respeito ao uso e partilha das capacidades individuais.

#### COOPERAÇÃO

- a. Tem uma atitude cooperativa, no sentido de descobrir as próprias habilidades e colocá-las ao serviço dos outros;
- b. Faz prevalecer os interesses comuns aos individuais;
- c. Promove a participação e colaboração activa nas actividades de grupo.

#### PROXIMIDADE

- a. Ajuda a alcançar os demais objectivos com uma postura de proximidade procurando estabelecer qualidade nas relações interpessoais;
- b. Permite entender as vontades, estados de espírito e objectivos individuais e suas variações;
- c. Cria um clima de confiança mútua e, conseqüentemente, de apoio constante. Acima de tudo, humaniza as interacções estabelecidas.

#### 3.1.6- VALORES CULTURAIS

O Colégio preocupa-se pelo enriquecimento cultural dos seus educandos disponibilizando-lhes os meios e oportunidades de acesso e de participação em acções culturais em diferentes âmbitos.

- a. Desperta nos educandos a curiosidade e o espírito de descoberta nas diversas áreas de seu interesse;

- b. Fomenta o gosto pelo conhecimento do património cultural e histórico da região e âmbitos mais alargados, bem como pela sabedoria inerente às diversas tradições;
- c. Desenvolve o espírito crítico e estético perante os objectos, livros e materiais observados;
- d. Promove a percepção e compreensão de fenómenos culturais, científicos, políticos, étnicos e religiosos actuais;
- e. Faculta o intercâmbio com várias Instituições, procurando a partilha de experiências;
- f. Promove a participação dos educandos em diversas actividades culturais quer como intervenientes ou como espectadores;
- g. Desenvolve em todas as actividades o princípio da multiculturalidade.

### 3.1.7- VALORES ESCOLARES

O Colégio reconhece na educação o grande tesouro a desenvolver em cada educando, capacitando-o para interpretar e comunicar o pensamento, podendo assim, inserir-se na sociedade como cidadão livre e responsável.

- a. Incute nos educandos a ideia que a escola é a melhor rampa de lançamento para a vida.
- b. Promove o gosto pela escola e pela aprendizagem através da dinâmica de acompanhamento pessoal e de grupo;
- c. Incentiva à persistência e à constância no trabalho como atitudes indispensáveis ao êxito na aprendizagem;
- d. Define planos de apoio para os educandos com mais dificuldades e disponibiliza-lhes recursos humanos;
- e. Considera o tempo de estudo diário fundamental para a aquisição de competências escolares, realização dos trabalhos de casa e organização pessoal;
- f. Promove a leitura, a escrita e interpretação de textos através do tempo de estudo diário, do projecto de grupo e outras acções do Plano de Actividades Colegial;
- g. Atende os educandos com Necessidades Educativas Especiais proporcionando-lhes os meios necessários ao desenvolvimento

- das áreas carenciadas ou orientando-os para Centros de Ensino Especial;
- h. Colabora com a Escola, procurando os apoios necessários ao desenvolvimento integral dos educandos;
  - i. Facilita o recurso às novas tecnologias de informação como instrumentos de comunicação importantes para participar na globalização.

### **3.2- ACOMPANHAMENTO**

O Colégio de São Caetano não pretende ser apenas um local de passagem para os seus educandos, é um Lar, isto é, constitui-se como uma plataforma de educação integral.

- a. Favorece a formação das diferentes facetas da pessoa e a inter-relação entre os educandos a diversos níveis;
- b. Possibilita a cada grupo a criação da sua própria dinâmica, de forma a responder às necessidades educativas específicas dos seus educandos;
- c. Concretiza um plano de reuniões, nas quais são trabalhados diversos temas, que constituem uma mais-valia para a formação de cada educando;
- d. Fomenta a participação nas várias actividades da casa onde os seus educandos vivem, crescem e se constroem como pessoas;
- e. Preserva a diversidade e a individualidade de cada um através da entrevista pessoal, mediante a qual tenta chegar ao interior do educando, manifestando-lhe deste modo preocupação e interesse por ele;
- f. Os educadores, como encarregados de educação, responsabilizam-se pelo acompanhamento do desempenho e progresso escolar dos seus educandos, bem como pela sua orientação vocacional.

### **3.3- OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES**

O Plano de Actividades geral e de cada grupo prevê a ocupação saudável e formativa dos tempos livres, cada vez mais requeridos pela sociedade actual.

- a. Cada Grupo, no seu plano semanal, contempla diariamente períodos livres destinados ao convívio entre os educandos;
- b. Estão previstas actividades que promovem a aquisição de competências e que visam atingir objectivos previamente definidos tais como: a leitura, a dramatização de contos, a dança, o uso da informática, actividades desportivas e recreativas e os clubes, entre outros;
- c. Fomenta-se o sentido crítico do uso dos meios de comunicação, incentivando à utilização correcta dos mesmos;
- d. Os educandos participam activamente nos diversos serviços e tarefas do Lar de maneira a desenvolverem o sentido de pertença, de responsabilidade e, ao mesmo tempo, contribuir para o seu bem-estar e conforto.

### **3.4- CONTACTO COM A FAMÍLIA**

O contacto com as famílias, por parte dos educandos e dos educadores, é muito importante e tem, por parte do Colégio de São Caetano, uma atenção prioritária, no intuito de manter ou recuperar os laços ou referências familiares. O Colégio está convicto que deve concertar os seus esforços com os diversos parceiros sociais para que as famílias possam melhorar as condições de acolhimento dos filhos durante e após a institucionalização.

- a. O plano de contacto familiar varia de família para família, daí que as idas ao fim-de-semana e períodos de férias devam ser estudadas, caso a caso, pelo Grupo, Serviço Social e de Psicologia e Direcção Interna;
- b. Cada grupo organiza as idas aos fins-de-semana de acordo com o seu próprio plano, a disponibilidade das famílias, as exigências escolares e o plano geral do Lar;
- c. Os contactos com as famílias têm em consideração os impedimentos ou limitações estabelecidas pelo Tribunal, pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e pela Segurança Social;
- d. O Serviço Social do Colégio está disponível para o esclarecimento de cada situação, facultando a cada Grupo um dossier com material de registo dos fins-de-semana e períodos de férias;

- e. Qualquer contacto com as famílias, presencial e não presencial, é sempre oportunidade para dialogar acerca da situação de cada educando, com a normal partilha de informação;
- f. Privilegia-se que os irmãos mais velhos se responsabilizem pelo acompanhamento dos mais novos nas suas idas à família;
- g. Cada Grupo assume como prioritário o conhecimento das famílias dos educandos novos ou que nunca foram visitadas, para conhecer a sua realidade concreta e assim contrastar com as informações contidas nos relatórios sociais.

### **3.5- SAÚDE E HIGIENE**

Cada Grupo preocupa-se pelo adequado acompanhamento de cada educando no que diz respeito ao seu processo de saúde e hábitos de higiene tanto pessoais como em relação ao Grupo e ao próprio Lar. Para isso:

- a. Desenvolve acções de prevenção e esclarecimento e vigia pela higiene oral diárias;
- b. Mantém um controlo adequado em relação à alimentação;
- c. Acompanha as consultas médicas e faz a gestão correcta da medicação e prescrições médicas;
- d. Organiza e actualiza, em coordenação com a responsável do Serviço de Saúde, os processos individuais de cada educando;
- e. Zela pelo bem-estar pessoal perante a vida e pelo uso correcto dos meios de ocupação dos tempos livres;
- f. Promove acções de sensibilização e de prevenção em relação à droga, álcool e do tabaco;
- g. Promove hábitos saudáveis e acções de sensibilização que colaborem na prevenção perante as doenças e acidentes;
- h. Presta atenção e sensibiliza para que os educandos assumam posturas correctas na sua actividade diária.

### **3.6- CONVÍVIO E CELEBRAÇÕES**

O Colégio de São Caetano aposta no valor da convivência, ciente de que esta se deve desenvolver num clima de responsabilidade pessoal e de grupo.



- a. Cuida com esmero a preparação dos convívios, festas e os passeios colegiais através da Comissão de Convivência. Põe em relevo, de modo particular, o dia de aniversário de cada educando ou membro da comunidade educativa;
- b. Cada Grupo inclui no seu plano de reuniões semanais temas relacionados com a Educação Cívica;
- c. Procura a harmonização dos direitos e de deveres que comprometem a todos os elementos da Comunidade Educativa e que geram ao mesmo tempo as atitudes básicas de respeito mútuo, solidariedade, afecto e amor;
- d. Pretende um ambiente progressivo de liberdade, participação e co-responsabilidade, que leve os educandos a um comportamento responsável em todos os lugares e momentos da vida no Colégio;
- e. Cada ano as normas são relembradas e actualizadas em conformidade com a população do Lar e as novas situações. As normas, consignadas no Regulamento Interno, são elementos indispensáveis para o bom funcionamento do Lar;
- f. Preserva as regras de funcionamento interno como as respectivas sanções disciplinares como forma de manter e encorajar a vivência dos valores da pessoa e do grupo tais como: a responsabilidade, a civilidade, o respeito e a tolerância;
- g. Preocupa-se pela criação e preservação de espaços de convívio e desporto atractivos para todos os grupos do Lar.

### **3.7- PARTICIPAÇÃO NOS CLUBES**

Os Clubes proporcionam aos educandos o desenvolvimento das suas aptidões artísticas e criativas. Neste sentido, o Colégio oferece diversas actividades nos mais variados campos: fotografia, informática, expressão plástica, música, teatro, leitura, culinária, desporto, natureza e manutenção. Nestas, cada um pode exprimir, individualmente e em grupo, os seus gostos e afeições e partilhar os seus trabalhos, sempre que possível, no programa das festas colegiais ou acções de solidariedade na comunidade local.

## 4. DINÂMICA DA EQUIPA EDUCATIVA

A Equipa Educativa tem como missão a implementação do Projecto Educativo junto de cada educando e a nível geral da Instituição, de acordo com as funções estabelecidas nos estatutos e concretiza-se no Regulamento Interno.

### 4.1- CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

A Equipa de Missão Educativa de La Salle, de acordo com os critérios de selecção adoptados, em conjunto com a Direcção do Colégio, selecciona os educadores para exercerem funções educativas no Lar.

O perfil de educador pretendido terá que obedecer aos objectivos do estilo pedagógico lassalista e às características do Colégio de São Caetano, nas suas necessidades concretas.

### 4.2- ACOMPANHAMENTO E FORMAÇÃO

O Colégio considera prioritário para cada educador a sua integração plena na Equipa, o conhecimento da história e dos objectivos do Lar e a identificação com o espírito e a pedagogia lassalista que o orientam, neste sentido:

- a. É oferecido aos educadores novos um plano de acompanhamento, quer pela Direcção Interna do Colégio quer pela Equipa de Missão Educativa, sobretudo nos três primeiros anos, tendo continuidade no futuro, embora de outras formas;
- b. Os educadores, para além de participarem no Programa de Formação Lassalista e Pedagógica do Sector com outros educadores e professores, dispõem no Colégio de um Plano de Formação Anual constituído por encontros de formação em cada período, visitas pedagógicas e as reuniões quinzenais de reflexão, planificação e avaliação das actividades;
- c. Procura-se ainda inserir os educadores num plano sistemático de formação, atendendo às ofertas que surgem a partir de entidades formadoras ou em parceria com organismos especializados nas matérias que nos interessam, concretamente no campo pedagógico, da ocupação dos tempos livres, da saúde, das novas

tecnologias e outras áreas afins com a nossa missão e as necessidades detectadas no exercício educativo diário.

### **4.3- REUNIÕES**

As reuniões formam parte integrante da dinâmica do trabalho em equipa, constituindo um instrumento fundamental para a comunicação de experiências, partilha de ideias, planificação, atribuição de responsabilidades e avaliação das actividades educativas.

Pretende-se otimizar ao máximo o tempo destinado às reuniões, em função do melhor serviço aos educandos, procurando para isso, o bom desempenho da moderação, a participação responsável e a correcta tomada de decisões. As reuniões devem assumir não só uma finalidade informativa e de planificação ou avaliação mas também de formação sobre algum tema de actualidade ou de carácter pedagógico. A elaboração e leitura da acta, com o maior rigor possível, são fundamentais para manter a memória da reflexão efectuada de cada reunião e ser referência para novos projectos.

### **4.4- COMISSÕES**

As Comissões constituem um elemento valioso para os diversos sectores da vida do Lar, tais como a Convivência, a Cultura, a Formação e a Pastoral. Os planos definidos pelas diferentes Comissões vão de encontro aos principais objectivos do Plano Educativo Anual, o que proporciona maior unidade de acção e favorece a cooperação dentro da Comissão e com toda Equipa.

Cada Comissão, sempre que possível, procura inserir os educandos na planificação e realização dos seus projectos, contribuindo assim para aumentar o seu protagonismo e participação na vida do Lar.

## ESTRUTURAS EDUCATIVAS

### 1. ESPAÇO FÍSICO DO LAR

Os Órgãos Administrativos do Colégio preocupam-se que as condições ao nível das estruturas físicas existentes contribuam para o bem-estar geral e para a máxima concretização dos objectivos do Lar.

#### 1.1- ESTRUTURAS EDUCATIVAS EXISTENTES

Cada um dos quatro Grupos dispõe de salas de estudo, sala de jogos e TV, dormitório com quartos de dois ou três camas e de refeitório. Cada Grupo dispõe ainda de outros espaços de apoio anexos à zona dos quartos respectivos. Os educadores e os educandos responsabilizam-se pela decoração e manutenção dos vários espaços.

São comuns aos diversos grupos a cozinha, lavandaria e rouparia, o pavilhão desportivo, o campo de jogos, a sala de informática, a biblioteca, a capela, as salas dos clubes e a enfermaria. O salão nobre e o auditório servem a todo o Colégio, sobretudo para momentos solenes como recepção a convidados ou para exposições e para formação. Como espaços próprios de apresentação do Colégio temos o átrio central, os jardins e espaços de convívio, nos quais os educandos também contribuem para a sua manutenção e preservação.

Em relação aos funcionários, os educadores dispõem de uma sala de trabalho e para reuniões. A sala de café é comum a todo o pessoal. Os Serviços Administrativos e Órgãos de Direcção possuem os seus espaços próprios, bem como, os serviços de Psicologia, Serviço Social e de Saúde. O sector de pastoral possui também estruturas próprias possibilitando as reuniões da Equipa e grupos de reflexão, bem como a organização dos recursos materiais deste sector. Prevalece em relação a todos os espaços assinalados o princípio da cooperação e da interdependência.

## **1.2- PLANO DE SEGURANÇA**

Trata-se de uma exigência oficial e, por isso, o Colégio procura manter o seu Plano de Segurança em dia, através da colocação da sinalética obrigatória, da formação para a segurança e do exercício prático sobre a evacuação do Colégio.

## **2. SERVIÇOS ESPECIALIZADOS**

A complexidade de situações e as necessidades educativas de cada educando exigem o envolvimento de outros técnicos especializados em áreas como a Psicologia, a Sociologia e a Saúde.

### **2.1- PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

O Serviço de Psicologia e Orientação possui uma experiência já consistente no Colégio, procurando apoiar a todos os educandos e facultando aos educadores, sempre que possível, instrumentos de trabalho com o seu respectivo grupo a nível cognitivo e psicológico e relacional-afectivo.

### **2.2- SERVIÇO SOCIAL**

O Serviço Social intervém na organização dos processos individuais, na actualização de dados do historial de cada educando e na implementação dos contactos com as famílias, tendo em vista não só o conhecimento das situações como também na proposta de acções de melhoria das condições familiares.

Relativamente à solicitação de informação pelas comissões ou assistentes sociais sobre a evolução de cada educando, o Serviço Social colabora na elaboração do respectivo relatório social.

### **2.3- SERVIÇO DE SAÚDE**

O Serviço de Saúde organiza os processos clínicos de cada educando, de forma a garantir o mais correcto e imediato atendimento, seja em caso de doença seja na prevenção das mesmas.

A responsável deste serviço coordena e participa nas diversas acções que correspondem ao serviço, contando com a colaboração das Equipas de cada Grupo.

## **2.4 – TERAPIA DA FALA**

A terapia da fala no Colégio realiza-se de forma semanal e visa intervir nas crianças com problemas de linguagem.

## **3. PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS DOS EDUCANDOS**

O Colégio sempre valorizou e possibilitou aos educandos terem os seus representantes, livremente escolhidos dentro de cada Grupo, para desempenhar as tarefas consignadas no actual Regulamento Interno.

### **3.1- CONSELHO DE DELEGADOS**

O Conselho de Delegados é uma estrutura importante que reúne normalmente nos grandes momentos festivos do Colégio ou por ocasião de alguma Campanha ou Semana Temática. Também reúne sempre que requerido pelo Director ou pelos próprios Delegados de Grupo.

### **3.2-DELEGADO DOS ALUNOS**

O Delegado e Subdelegado são os elementos escolhidos pelos educandos de cada Grupo, para os representar, promover e defender interesses comuns.

- a. Os Delegados acompanham o seu grupo quando os Educadores não estão presentes e contribuem para a resolução dos problemas que afectam o grupo ou o Colégio;
- b. Fomentam um clima de convivência sadio, fraterno, com respeito mútuo, dentro do verdadeiro ideal de “La Salle”;
- c. Intervêm nas reuniões de grupo e poderão presidir, periodicamente, alguma delas.

## **4. SERVIÇO DE VOLUNTARIADO**

O Serviço de Voluntariado é fundamental para o atendimento personalizado e o acompanhamento das crianças e jovens com mais dificuldades, fundamentalmente a nível escolar e, sempre que possível, a nível social ou de saúde.

Os recursos humanos, disponibilizados pelo Colégio, para a coordenação deste sector visam a inserção correcta dos voluntários na Instituição. Para isso, realiza-se uma sessão de apresentação da Instituição e posteriormente outra

sessão de avaliação. O objectivo destas sessões visa um acompanhamento mais eficaz, de forma a informar os voluntários acerca do Plano Educativo. Os voluntários participarão também em algum momento festivo ao longo do ano.

#### 4.1. SERVIÇO DE MECENATO

Este serviço pretende procurar e gerir as possíveis ajudas externas que podem colmatar algumas das necessidades da Instituição.

#### 4.2. APOIO AO ESTUDO

No apoio ao estudo, os voluntários tem como objectivo ajudar aos educandos com maiores dificuldades escolares. Este apoio é realizado uma ou duas vezes por semana.

#### 4.3. FAMÍLIAS DE APOIO

O Colégio sempre contou com famílias que se disponibilizaram para acolher educandos mais desprotegidos. Estas famílias de apoio são indispensáveis para o acolhimento e acompanhamento dos alunos com grandes dificuldades de inserção familiar, proporcionando-lhes afecto e um bem-estar próprio de um ambiente familiar que lhes poderá servir de referência perante o futuro.

### 5. AGENTES RESPONSÁVEIS DA APLICAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo deve ser assumido por todos os membros da Comunidade Educativa com a máxima responsabilidade, no entanto, a cada membro ou grupo pertencente a esta comunidade cabe assumi-lo e implementá-lo de forma diversa.



### **5.1- EQUIPA EDUCATIVA**

Como gestora principal do projecto, a Equipa Educativa deve ser o garante da sua total concretização, avaliação e renovação. A esta Equipa compete velar para que o Plano Educativo de cada ano se oriente pelos valores e princípios contidos no Projecto Educativo.

### **5.2- COMUNIDADE DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS**

A Comunidade dos Irmãos das Escolas Cristãs, com a sua presença e participação contribui para o ambiente de cooperação e comunhão entre todos os sectores do Lar, empenhando-se, desde a sua especificidade, na vivência do espírito da fundação e da pedagogia e espiritualidade lassalistas, como primeira responsável pela alma do Projecto Educativo.

### **5.3- A DIRECÇÃO INTERNA**

Cabe à Direcção Interna animar todos os processos que conduzam à concretização dos diversos objectivos do Projecto Educativo, em relação aos quais se empenha cada um dos membros da Comunidade Educativa. Incumbe-lhes ainda a tarefa de avaliação constante, desde a própria Direcção Interna, de cada estrutura da Comunidade Educativa e da recolha de pareceres externos ao Lar.

### **5.4- CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Ao Conselho de Administração incumbe-lhe a tarefa de disponibilizar meios e criar condições para o cumprimento dos objectivos traçados no Projecto Educativo e que estes se adequem sempre ao espírito da fundação, para além de outros objectivos consignados nos estatutos da fundação.

### **5.5- PESSOAL AUXILIAR E ADMINISTRATIVO**

Todo o pessoal auxiliar e administrativo pode e deve contribuir, com a sua função e perfil pessoal, para a vivência dos valores do Projecto Educativo em relação aos educandos, aos próprios colegas de trabalho e ao ambiente do Lar.

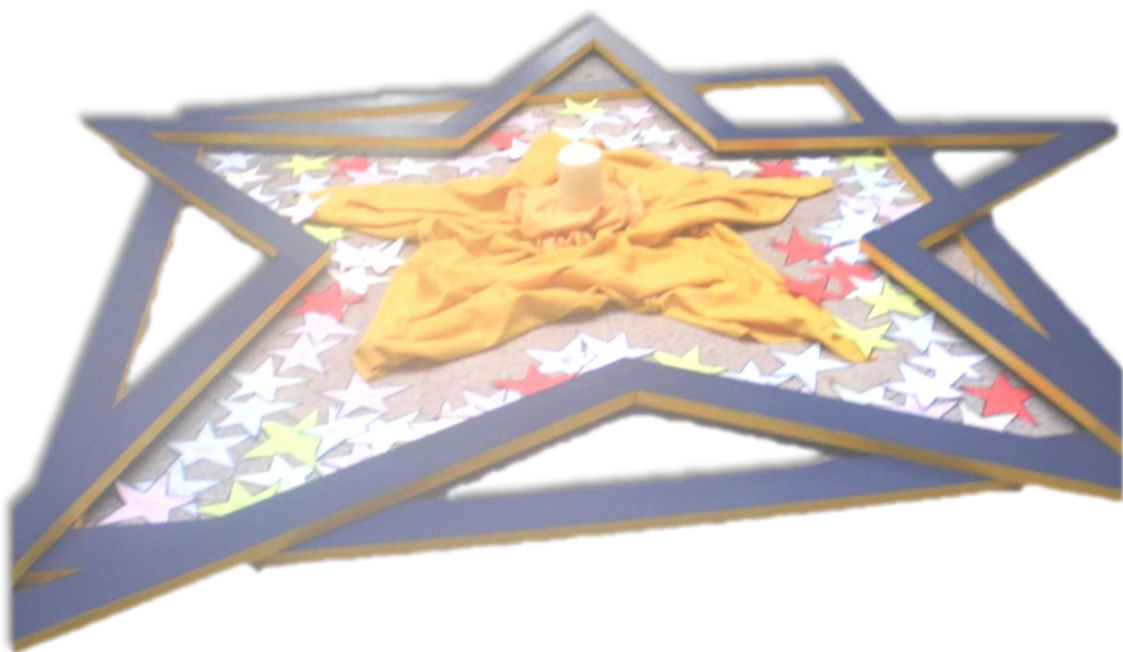
### **5.6- PAIS E REPRESENTANTES LEGAIS**

Aos pais e representantes legais dos educandos cabe-lhes respeitar e contribuir para a realização máxima das metas do Projecto Educativo.

### **6. PROJECTO DE AUTONOMIA**

O Projecto de Autonomia de Vida integra jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 21 anos, tendo em conta o projecto de vida de cada educando. Este projecto tem como objectivo desenvolver competências que os preparem para uma vida independente.

Este projecto é realizado num apartamento fora da Instituição, com o apoio da Equipa Educativa do Colégio.



## **LIGAÇÃO A OUTRAS ENTIDADES**

O Colégio, como Instituição de Solidariedade Social de acolhimento de crianças e jovens em risco, mantém ligação obrigatória com os organismos que decretam as medidas de promoção e protecção em regime de acolhimento residencial, com os que financiam a sua actividade, com as Equipas Técnicas de acompanhamento, com os outros Lares e com muitas outras Entidades Sociais.

### **RELAÇÃO E COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES**

#### **1- SEGURANÇA SOCIAL**

Com a Segurança Social, o Colégio estabelece os acordos de cooperação em relação ao número de crianças institucionalizadas, devendo garantir as melhores condições possíveis exigidas para uma boa gestão e funcionamento do Lar.

#### **2- TRIBUNAL DE FAMÍLIA E MENORES**

O Colégio mantém com os Tribunais de Família e Menores e com os Tribunais Judiciais de procedência dos seus educandos o dever de informar sobre a evolução de cada educando, fazer-se representar nas audiências para que é convocado e respeitar as determinações inerentes à medida de cada educando.

#### **3- COMISSÕES DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS**

É importante manter com as CPCJ que decretaram a medida de acolhimento dos educandos delas dependentes, contactos frequentes de modo a receber e facultar informações acerca dos educandos envolvidos.

#### **4- OUTROS LARES**

O contacto com outros Lares, sobretudo os mais próximos, é importante para a troca de informações, para o mútuo apoio e para a partilha de projectos.

## **5- REDE SOCIAL**

A participação na Rede Social é hoje essencial para se situar no novo contexto da procura da melhor gestão dos recursos existentes e da sua partilha. O Colégio pretende desempenhar na rede de parceiros uma posição crítica construtiva, perante o modo do seu funcionamento, do tipo de decisões, da resolução dos problemas sociais e do aproveitamento dos recursos da comunidade.

## **6- ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE SÃO CAETANO.**

Com os Antigos Alunos, o Colégio mantém uma especial ligação, como dever de acolhimento, apoio e espaço de referência, quer para os antigos alunos quer para as suas famílias.

O Colégio apoia, dentro das suas possibilidades, todas as iniciativas no âmbito dos interesses e necessidades da Associação.

## **7- COLÉGIO LA SALLE DE BARCELINHOS**

Mantemos uma parceria especial com o Colégio La Salle de Barcelinhos, sendo que as duas Instituições seguem o mesmo ideário educativo lassalista. Por outro lado, existe um acordo com a Direcção Regional de Educação do Norte, para a reserva de vagas para os nossos educandos.



## AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Nos Centros Educativos Lassalistas, a avaliação ocupa um lugar importante como meio de diálogo, de compreensão e melhoria da prática educativa. Através dela, recolhemos a informação precisa sobre o andamento da Instituição, sobre os resultados dos processos de acompanhamento e formação e outros aspectos educativos. Por ser contínua entende-se que é formativa e constitui um instrumento para a melhoria da qualidade.

### AVALIAÇÃO NO COLÉGIO DE SÃO CAETANO

A Equipa Educativa avalia as actividades do Plano Educativo, o projecto de cada grupo, o desempenho e as condições em que os funcionários realizam as suas tarefas.

Procura-se que a avaliação possua a maior representatividade possível a nível da Comunidade Educativa e, para isso, nela participam os educandos, os educadores e também os demais funcionários.

Para além das reuniões da Equipa Educativa, da Direcção Interna ou com o pessoal auxiliar e administrativo, em que são registadas em acta as diversas conclusões, são usados outros instrumentos e técnicas, sendo os seus resultados analisados e devidamente registados.

### 1- AVALIAÇÃO PELOS EDUCANDOS

A avaliação global das actividades é realizada pelos educandos no final de cada período. Para além desta avaliação trimestral, são recolhidas outras impressões acerca das actividades colegiais ou do próprio ambiente nas reuniões semanais de cada Grupo, ou através do contacto informal diário.

Os resultados e as conclusões das avaliações mais relevantes, tanto no aspecto escolar como das actividades formativas, são comunicados e dialogados com os educandos nas reuniões de Grupo e a nível colegial, no início de cada período escolar.

## **2- AVALIAÇÃO PELOS EDUCADORES E FUNCIONÁRIOS**

Os educadores participam sistematicamente na avaliação através das reuniões da Equipa Educativa, da avaliação trimestral e avaliação global do ano. Para além das reuniões são utilizados questionários pessoais, cujos dados são depois dialogados a nível de Equipa.

Aos demais funcionários é facultado, no mínimo uma vez por ano, um questionário pessoal que pretende avaliar o desempenho, as condições de trabalho e recolher sugestões para a melhoria no serviço e no funcionamento do Lar. Os resultados desta avaliação são comunicados, ora mediante alguma reunião ora através de entrevista pessoal.

## **3- AVALIAÇÃO GLOBAL**

A avaliação global é sempre realizada na conclusão do ano lectivo. Os dados recolhidos, normalmente através de inquéritos aos educandos e educadores, são depois analisados, e as conclusões devidamente registadas para servirem de apoio ao projecto do seguinte ano.

Da avaliação global faz parte toda a reflexão efectuada a partir do Projecto Educativo de cada Grupo, os projectos das Comissões, dos Clubes e outros programas educativos implementados no Colégio.



## CONCLUSÃO

O Projecto Educativo é um esboço, feito de história, de problemas reais, de experiências, de desafios, de ideais, de compromissos, de relação de pessoas, de trabalho em equipa, de colaboração em rede, de querer educar toda a pessoa contando com o eu, os outros e o Outro, de procurar abrir o olhar para perto e para mais longe, numa perspectiva integral e global.

A missão definida por Frei Caetano Brandão espelhada no Regulamento Interno e no Plano Educativo da Instituição prevê que o Colégio de São Caetano seja um verdadeiro Lar, com espírito de família, horizonte pedagógico ao assumir a missão de acolher crianças e jovens proporcionando-lhes uma educação humana e cristã.

Soam proféticas as palavras do fundador deste Colégio, D. Frei Caetano Brandão: *“É preciso criar outro Seminário com a invocação de S. Caetano em que os meninos sejam ensinados a ler, a escrever e a contar habilitando-se para o destino que lhes for mais genial...” (Plano da Educação do Seminário de São Caetano, 1801).*

E fazemos nosso, o sonho de S. João Baptista de La Salle: *“Portanto, chamados por Deus para este ministério, empregai, segundo a graça que vos foi dada, o dom de instruir ensinando e de exortar animando os que estão confiados aos vossos cuidados, conduzindo-os com atenção e vigilância, a fim de cumprirdes para com eles o principal dever dos pais em relação a seus filhos.” (MTR. 193)*



